



Didier Guigue > Música digital 1996-2005 > Uma seleção comentada



- ☒ Composto em 1996-1997.
- ☒ Três partes : *Profile to A* (7'38) – *Aquele que ficou sozinho* (5'30) - *Profiles to B* (12'32).
- ☒ Gravações: *Organized Sound*, Inglaterra, Cambridge University Press, 1998, Vol. 3 n. 1 (I e III partes); *Vox Victimæ*, Brasil, CPC-UMES, 1999 (integral); *Southern Cones: Music out of Africa and South America*, EUA, Leonardo Music, 2000, Vol. 10 (II parte).
- ☒ Apresentações: # *International Computer Music Conference*, Thessaloniki (Grécia), 1997 (III parte). # *Jazz Festival Brazil/Argentina*, New York, 1997 (I parte, versão com piano ao vivo). # *V Simpósio Brasileiro de Computação e Música*, Brasília, 1997 (III parte). # *XII Bienal de Música Contemporânea Brasileira*, Rio de Janeiro, 1997 (III parte). # *Festival Elektrokomplex, Viena (Áustria)*, 1998 (III parte). # *III CEAIT Electronic Music Festival*, California Institute of Arts (EUA), 1999 (III parte). # *IV Festival Nacional de Música de Câmera*, João Pessoa, 2001 (I parte). # *Festival Synthèse 2003*, Bourges (França), 2003 (I parte).

Esta obra se propõe como uma referência sublimada ao pessimismo determinista que transparece com constância da obra do poeta Augusto dos Anjos. *Vox Victimæ* é um dos poemas escolhidos como ponto de referência. A parte central da obra insere trechos deste e outros poemas deste autor paraibano. O trabalho sobre os timbres pianísticos, freqüentemente escurecidos ou desfocados, o tratamento do tempo e das periodicidades dos eventos, o determinismo ineluctável das interpolações melódicas ou harmônicas, transportam para o domínio musical a minha leitura pessoal das obsessões do poeta.

*Consciência quieta haja o assassino
Que me acabou, dando-me ao corpo vão
Esta volúpia de ficar no chão
Eu sou aquele que ficou sozinho
Cantando sobre os ossos do caminho
A poesia de tudo quanto é morto*

Augusto dos Anjos, trechos de *Vox Victimæ* e *Noite no Egito*, in *Eu e outras poesias*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.

Sobre *Aquele que ficou sozinho*, gravada no CD *Southern Cones...*, o crítico norte-americano Ian Whalley escreveu: ‘...a standout, a subliminally dramatic work’ (Computer Music Journal Vol.26 No.4, Winter 2002).

Noite escura



- ☒ Composto em 1998, como música para a peça homônima de Paulo Vieira.
- ☒ Versão original (trilha sonora da peça): Oito partes, totalizando ca 26 minutos.
- ☒ Versão autônoma (2005): Quatro partes, totalizando 12'58.
- ☒ Gravações: versão original: *Noite escura*, Brasil, independente, 1998; versão autônoma: *Náufragos*, Brasil, Som da Terra, 2005.
- ☒ Apresentações: # *Noite escura* (peça), João Pessoa, 1998. # *Festival Internacional de Música Eletroacústica de La Havana*, Cuba, 2000 ('*No Amado acho as montanhas, os vales solitários, nemorosos, as ilhas mais estranhas, os rios rumorosos, e o sussuro dos ares amorosos*').

A música da peça se estrutura em torno de dois pólos: um pólo luminoso representando a ascensão mística de Teresa, e sua relação com Deus através do Anjo; e um pólo sombrio representando a morte e a opressão, inclusive social, uma constante na sua vida. Cada um desses dois pólos tem uma fonte musical histórica: para o pólo luminoso, escolhi o Salmo 90 ('Qui habitat') do compositor francês Josquin DesPrez (1440-1521), música em tom maior onde predominam as vozes femininas, na sensível interpretação do *Huelgas Ensemble*. Em compensação, o dramatismo austero do 'Pie Jesu Domine' do compositor espanhol Cristobal de Morales (1500-1553) soou para mim como a antítese ideal : em tom menor, a composição privilegia as vozes masculinas. O processamento dessas duas fontes também é diferenciado. Apliquei à gravação do 'Qui habitat' vários tipos de processamentos eletrônicos e estruturais que tendem a diluir a presença perceptiva das vozes cantantes numa aura eletrônica, tendendo para o irreal, no que acompanha a ascensão de Teresa cada vez mais perto do divino. Do 'Pie Jesu', me interessei na sóbria seqüência harmônica para construir vários temas de procissão, de conotação fúnebre ou dramática. Orquestrei-a para um coro de instrumentos de sopro graves e percussão. Instrumentos telúricos versus irrealidade eletrônica: assim quis traduzir musicalmente a oposição dualista entre o inferno que Teresa vive na terra e o paraíso ao qual ela aspira no céu. Este trabalho composicional instaura uma dicotomia música antiga vs música eletrônica, autenticidade vs releitura (ou até falsificação, dirão os puristas), passado vs presente, enfim, mito vs história, que constitui a minha própria interpretação musical do texto de Paulo Vieira e do sentido da vida de Teresa.

A versão de 2005 apenas conserva e/ou condensa as principais seções da trilha sonora original: (1) *Noite escura*; (2) *No Amado acho as montanhas, os vales solitários, nemorosos, as ilhas mais estranhas, os rios rumorosos, e o sussuro dos ares amorosos*; (3) *Demônio, Teresa*; (4) *Escondido e silencioso dentro da substância de todas as almas*; (5) *Pie Jesu Domine*.

Náufragos



- ☒ Composto em 1999-2000.
- ☒ Seis partes (I a VI) totalizando 35'01.
- ☒ Gravação: *Náufragos*, Brasil, Som da Terra, 2006.
- ☒ Apresentações: # *En Red O 2000-Electric Songs*, Barcelona (Espanha), 2000 (II parte). # *XIV Bienal de Música Contemporânea Brasileira*, Rio de Janeiro, 2001 (VI parte). # *Centro em Cena*, João Pessoa, 2002 (II parte).

Náufragos é um poema eletrônico inspirado ao mesmo tempo no ciclo *Diante d'El Rey* de Lúcio Lins, poeta paraibano, e na obra sinfônica *La Mer* de Claude Debussy. Seis quadros evocam o mar, *todos os mares* — os de fora, e o mar de dentro de nós, as andanças erráticas e os naufrágios infinitos do marinheiro e do poeta. Um pequeno detalhe do 1º movimento da obra de Debussy que eu multiplico e transmuta por processamentos digitais, fornece a quase totalidade da estrutura e da sonoridade da peça. Fragmentos do poema na voz do próprio Lúcio Lins, assim como de músicas rituais nas partes II e III, e *fonografias* do mar, completam o material sonoro. Mais do que um locutor profissional, eu precisava da voz do Lúcio na música, a concretizar a metáfora que permeia toda a sua poesia: o naufrago, é o poeta.

*naveguei
Senhor
naveguei
e navegando aprendi
do mar
que o mar
todo o mar
é um naufrágio*

Lúcio Lins, trecho de *Diante d'El Rei*,
in *Perdidos Astrolábios*, João Pessoa,
Edições CCHLA, 1999.

Reason Studies / Habitat Digital



- ☒ Ciclo de composições iniciado em 2003.
- ☒ Reason Study I: (a) 16'06; (b) 9'43; (c) 11'24.
- ☒ Reason Study II (*Simpatia para Lilith*): 8'24.
- ☒ Reason Study III (*Reason & Motion*): 6'34.
- ☒ Inéditos.
- ☒ Apresentações (Reason Study I): # *Habitat Digital*, Galeria Arquidy Picado, João Pessoa, 2003. # *XV Bienal de Música Contemporânea Brasileira*, Rio de Janeiro, 2003.

O ciclo *Reason Studies* é um exercício de 'ecologia' composicional, visando o uso 'racional' e 'sustentável' de restritos recursos composicionais (uma macro-estrutura temporal cíclica, uma macro-estrutura harmônica) e computacionais (um lap-top, um software). *Reason Studies* Ia, Ib e Ic são variantes de um mesmo objetivo composicional, levado em colaboração com o artista digital Petrônio Bendito: a da criação de diferentes *Hábitates Digitais*. Por cima de uma camada sonora contínua (uma *paisagem* sonora abstrata), são enxertados acontecimentos sonoros mais concretos (ou pseudo-concretos), cada um correspondendo a um módulo do espaço do habitat criado por Bendito. Idealmente, a parte sonora deveria ser divulgada em quantos canais ha' de módulos, cada canal sendo direcionado para um alto-falante localizado exatamente no lugar onde esta' instalado o módulo visual. Isto significa que, em teoria, existe tantas versões sonoras de *Reason Study I* do que instalações realizadas do *Habitat Digital*.



Color Digits v. 2.0



- ☒ Composto em 2004.
- ☒☒ Sete versões (cada uma dura 5'34).
- ☒☒☒ Inédito.
- ☒☒☒ Apresentações: # *Festival Internacional de Linguagens Eletrônicas – FILE2004, Hipersônica 2004*, São Paulo, 2004. # *Usina Cultural Saelpa*, João Pessoa, 2004. # *X Simpósio Brasileira de Computação e Música*, Belo Horizonte, 2005. # *XVI Bienal de Música Contemporânea Brasileira*, Rio de Janeiro, 2005.

Color Digits é a aplicação estética de uma formalização, desenvolvida por Petrônio Bendito, do código informático de representação das cores nos computadores, chamado RGB (red-green-blue). Consiste numa grade de 16 cores RGB que se movem lentamente. As cores foram selecionadas no cubo RGB a partir de uma configuração matemática. Um plano quadrado foi definido, com diferentes níveis de emissão das três cores aditivas primárias para cada canto. Eu realizei um modelo de translação deste código de cores para o domínio dos sons, a partir da constatação que os valores numéricos representando as cores selecionadas por Bendito reproduzem uma estrutura harmônica quando interpretados como se fossem frequências sonoras. Assim, cada cor tem seu próprio som cuja evolução no tempo obedece a circulação bi-dimensional das cores no quadrado.

O resultado estético dessas premissas conceituais e matemáticas é um ambiente visual e sonoro intimista e minimal, que proporciona uma experiência próxima de uma meditação 'zen'. A matemática como poesia meditativa.

A obra inclui, opcionalmente, uma performance da bailarina Angela Navarro.

Passio



☒ Composto em 2005. 4'40. Inédito.

É notório que o imponente prologo da *Paixão segundo João*, com seu duplo coro em estereofonia ('Herr, unser Herrscher'), é uma das mais impressionantes representações sonoras que J. S. Bach tenha dado do sofrimento do Cristo na Cruz. *Passio* penetra na obscuridade obsessiva da sonoridade inicial da obra. Esta micro-célula sonora é insistentemente martelada, com progressivas adulterações da sua identidade rumo ao ruído. O processamento digital do sinal se limita, estritamente, a uma série de modulações de amplitude e um *delay* ocasional, uma forte restrição composicional que participa do meu intento de produzir uma arte que faça um uso ecológico da tecnologia. A identificação com a fonte vai se perdendo, mas o pulso, que é original de Bach mesmo, permanece onipresente, chegando a saturação por aceleração e demultiplicação da modulação. Parafraseando Boulez, em suma, *Bach demeure...*

<<<<

Créditos fotográficos: Ticiano Rocha (fotos do artista); Gal Oppido; Gustavo Moura (pintura Sérgio Lucena); Petrônio Bendito; PaintingsDirect.com.

Contato: didgig@yahoo.com
www.didierguigue.iuma.com

A **Fundação Itaú Cultural** publicou o seguinte comentário:

"Enquanto a maior parte da produção eletroacústica brasileira tem-se concentrado nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, Didier Guigue está promovendo um processo de descentralização ao formar um grupo de pesquisas e criação na Paraíba. Esse compositor e pesquisador [...] tem dado uma importante contribuição para o desenvolvimento da música eletroacústica no Nordeste do país. Sua produção tem múltiplas facetas: passa da música puramente eletroacústica às experiências com composições algorítmicas geradas pelo computador. Ao mesmo tempo, no CD *Vox Victimae* lançado em 1999, há uma fusão entre os procedimentos eletrônicos, computacionais e estilos como rock e jazz, rompendo qualquer fronteira que pudesse ser estabelecida entre as chamadas música erudita e música popular."
www.itaucultural.org.br/